



## Nota de Imprensa\*

### Síntese de Conjuntura do Sector da Construção Civil e Obras Públicas

\*Serviço de Economia

**Novembro/2003**

#### Ideias-chave:

- i) Expectativas dos empresários revela travagem na trajectória de melhoria,**
- ii) Obras públicas alvo de queda 14,3% no PIDDAC/2004 e de deterioração dos prazos de pagamento das autarquias,**
- iii) Mercado habitacional alvo de subida nas taxas de juro, observando-se que o ajuste à conjuntura é feito via queda das vendas e não via preço.**

Em Novembro deste ano, o indicador<sup>1</sup> global de conjuntura apresentou alguma estabilidade face ao valor observado no mês anterior, sendo alvo de uma variação positiva de 0,5 pontos percentuais. Porém, como tem sido timbre ao longo do corrente ano, esse indicador traduz os baixos níveis de confiança do sector, situando-se em -26,1%. Uma análise transversal aos diversos itens da actividade das empresas, leva a recear por uma travagem da trajectória de melhoria das expectativas dos empresários.

De facto, enquanto em meses anteriores todos os indicadores de opinião se foram desagravando, neste mês esse padrão não se verifica. Na realidade, se se presenciou uma melhoria ao nível das novas encomendas, o aumento da taxa de utilização da capacidade produtiva das empresas, agora situada em 72,6%, ajuda a justificar a redução do número de meses de trabalho assegurado, que nas obras públicas e na habitação atingiu mesmo os valores mais baixos do corrente ano (6,8 e 10,5 meses, respectivamente). Paralelamente, os sinais quanto à evolução futura são dúbios, pois no que concerne à criação de postos de trabalho, ao investimento e à produção, regista-se uma estabilidade de expectativas,

<sup>1</sup> Indicadores mencionados, medidos em saldo de respostas extremas.



**AICCOPN**

Associação dos Industriais da Construção  
Civil e Obras Públicas

mantendo-se os respectivos indicadores em valores claramente negativos (-20%, -35% e -19%, respectivamente).

No que respeita às obras públicas, essa ambiguidade poderia estar associada à esperança de uma inversão da política orçamental definida para 2004. Contudo, segundo análise da AICCOPN ao PIDDAC/2004, face ao OE/2003, constata-se haver uma descida de 6,2% da dotação total, justificada pela forte redução ocorrida ao nível da promoção de obras, cujas verbas diminuem em 14,3%. Note-se que o OE/2004, impondo a cativação de 15% dos montantes com que contribui para o PIDDAC (o qual tem outras fontes de financiamento), leva a que haja desde logo uma promessa de não execução que, se cumprida, conduz a uma quebra global em 20,2% do investimento público em obras.

	<b>OE/2003</b>	<b>OE/2004</b>	<b>Var. %</b>
PIDDAC Total	6.247	5.861	-6,2%
PIDDAC afecto ao SCCOP	2.891	2.477	-14,3%
Peso do SCCOP	46,3%	42,3%	-8,7%

Fonte: Ministério das Finanças, AICCOPN.

Quanto a prazos médios de pagamento, conforme inquérito ao sector, entre Câmaras Municipais, IEP e outras entidades públicas, constata-se serem as autarquias as piores pagadoras. Em qualquer dos casos, os prazos em muito ultrapassam os legalmente estabelecidos, pois em média o IEP paga a 5,1 meses, as autarquias a 7,9 meses e os demais a 4,6 meses. Face a Fevereiro deste ano, o IEP logrou uma redução do prazo médio em 15%, enquanto as Câmaras o elevaram em 11%. A este respeito, frise-se que 25% das facturas residentes nas autarquias é paga a mais de 9 meses, sendo 5% a mais de 18 meses. Perante estes dados, atendendo ao facto de estarem no final da cadeia de subcontratação e, logo, da de recebimentos, verifica-se serem as pequenas empresas as mais penalizadas, levando o respectivo indicador financeiro a deteriorar-se, posicionando-se em -23,5%.



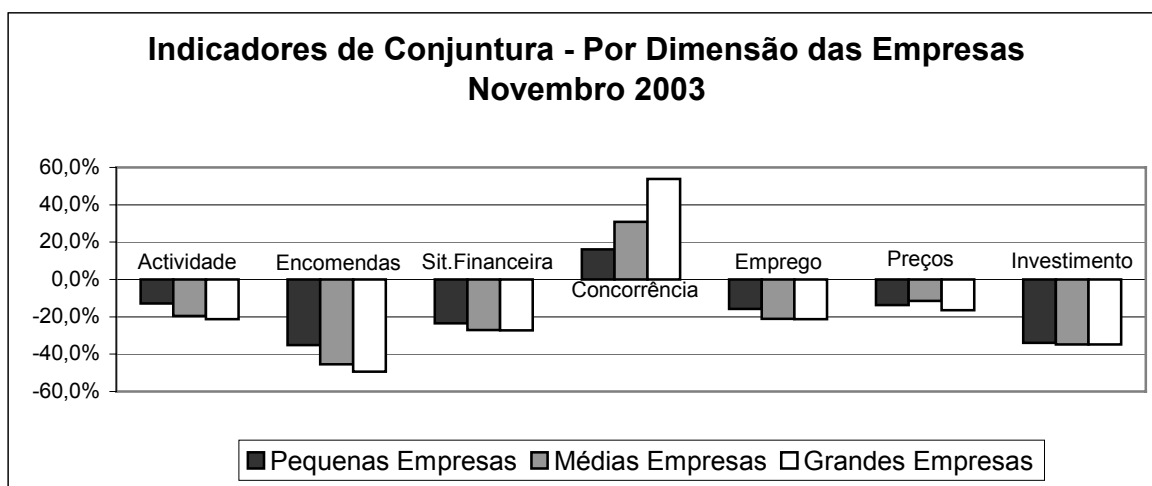
Prestação de Serviços Especializados  
de Informação e Assessoria aos Associados



**AICCOPN**

Associação dos Industriais da Construção  
Civil e Obras Públicas

Focando no mercado habitacional, importa destacar o facto dos contratos de crédito celebrados nos últimos 3 meses revelarem um aumento da taxa de juro implícita no crédito à habitação, o que está em concordância com a tendência de subida da taxa Euribor, ocorrida a partir de meados de Julho. Este é mais um obstáculo à dinamização do mercado, agravando as dificuldades declaradas pelos empresários em escoar a produção. Perante a constante subida dos valores das casas, que, segundo o INE, no 3º trimestre deste ano observaram uma variação homóloga de 6,6%, fica patente que, neste mercado, o ajustamento dos ciclos conjunturais é feito via redução das vendas e não necessariamente pelo abaixamento dos preços.



Indicador	Setembro/03	Outubro/03	Novembro/03
Indicador de Global de Conjuntura (1)	-28,1%	-26,6%	-26,1%
Indicador de Conjuntura – Ed. Habitacionais (1)	-27,1%	-25,7%	-25,0%
Indicador de Conjuntura – Outros Edifícios (1)	-27,3%	-24,9%	-24,6%
Indicador de Conjuntura – Eng. Civil (1)	-29,6%	-28,2%	-28,0%
Indicador de Conjuntura – Pequenas Empresas (1)	-22,9%	-21,0%	-21,2%
Indicador de Conjuntura – Médias Empresas (1)	-28,9%	-27,7%	-25,7%
Indicador de Conjuntura – Grandes Empresas (1)	-31,4%	-29,5%	-30,6%
Indicador de Conjuntura – Actividade (1) (2)	-32,5%	-31,2%	-30,7%
Indicador de Conjuntura – Expectativas (1) (3)	-23,7%	-22,0%	-21,4%
Taxa de Utilização da Capacidade Produtiva	71,2	71,7%	72,6%
Nível de Concorrência (1)	32,6%	33,0%	34,3%

Fonte: AICCOPN. Notas: (1) Saldo de respostas extremas, média móvel de 3 meses. (2) Refere-se à actividade passada das empresas. (3) Refere-se às expectativas sobre os próximos 3 meses.





**AICCOPN**

Associação dos Industriais da Construção  
Civil e Obras Públicas

### Indicadores de Conjuntura - Por Tipo de Obra Novembro 2003

